



Construção da Barragem do Castelo do Bode

Tomar, Castelo do Bode, Barragem e Central, [11-8-1949]

António Passaporte - Colecção António Passaporte ©

Negativo de gelatina e prata em vidro, 9x14 cm

O colosso de cimento seria inaugurado em Janeiro de 1951, para apertar nos seus braços fortes a corrente do Zêzere, verdadeiro espartilho que o agigantava a montante, preparando o parto de milhões de *watts* que iluminariam a face tisonada de um país tristonho.

Um país tristonho para o qual a barragem seria miradouro, muito antes de comunicar à verdadeira teia de cabos dela nascida, a energia que faltava na maioria das aldeias de Portugal.

E o espectáculo de uma tão desconforme construção, sê-lo-ia em todos os actos desse parto tecnológico: no próprio transporte dos descomunais geradores no fabuloso “camião gigante” encomendado para o efeito, saudado com foguetes e arraial popular nas apertadas estradas e aldeias que 200 anos antes tinham sido atravessadas pelas centenas de juntas de bois que transportaram os mármore do Convento de Mafra. De um rei para um ditador, absolutamente.

Carlos Rodarte Veloso



#08 TOMAR MEMÓRIA

